

Sumário	Pág.
Economia Internacional	1
Japão.....	1
Estados Unidos	2
Economia Brasileira.....	5
Calendário econômico.....	7

Acompanhamento semanal
17 a 21 de maio 2010

Economia Internacional

Japão

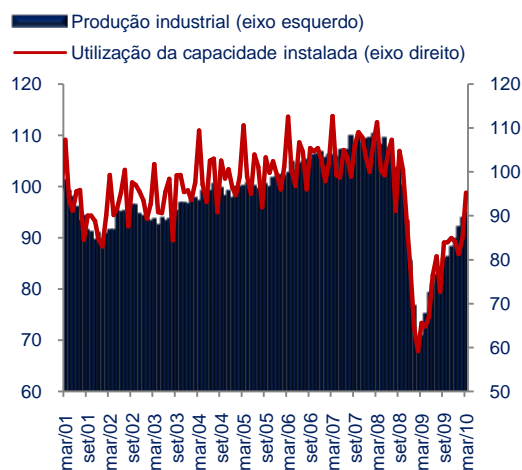
PIB japonês registra alta de 1,2% no 1TRI10

O Produto Interno Bruto do Japão subiu 4,9% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Na comparação com o último trimestre do ano passado, o PIB avançou 1,2% no primeiro trimestre de 2010. No quarto trimestre de 2009, a economia registrou expansão de 1,0%.

Produção industrial sobe 31,8% em março 2010/09

O índice que mede a produção industrial do Japão subiu 31,8% em março na comparação com o mesmo período do ano anterior. Ante o mês de fevereiro, o indicador mostra alta de 1,2%. Na leitura preliminar, o indicador avançou 30,7% em março em relação ao mesmo período do ano passado, e 0,3% ante fevereiro.

Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Ministry of Economy, Trade and Industry of Japan

Os estoques das indústrias em março recuaram 1,6% em relação a fevereiro e mostraram baixa de 6,0% na comparação com março de 2009. Já os embarques subiram 29,9% na comparação anual, e tiveram alta de 2,0% ante fevereiro.

Consumidor está mais confiante

O índice de confiança do consumidor japonês avançou para 42 pontos em abril, após ter registrado 40,9 pontos em março. O índice de confiança do consumidor tem por base uma pesquisa sobre as expectativas para a atividade econômica. Um nível elevado de confiança do consumidor indica a possibilidade de crescimento econômico, enquanto um nível baixo de confiança indica a possibilidade de queda da atividade.

Estados Unidos da América

Indicadores industriais divergentes

Empire State: a atividade industrial no estado de Nova York apresentou uma desaceleração no ritmo de crescimento. O indicador de atividade industrial caiu para 19,1 pontos em maio, ante os 31,2 pontos registrados em abril. Uma leitura acima de zero indica que mais companhias estão divulgando melhores condições e um valor abaixo de zero representa deterioração da atividade.

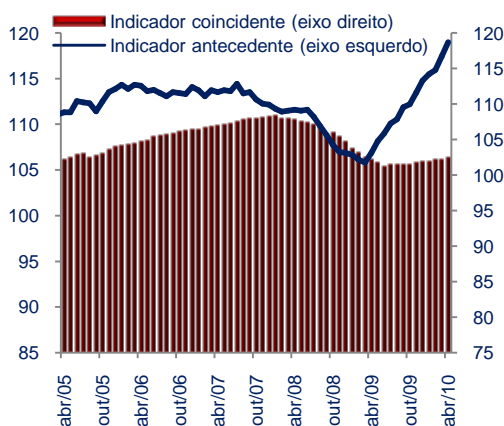
Componentes futuros da pesquisa indicam que a atividade deve expandir ainda mais nos próximos meses, mas o nível de otimismo foi visivelmente menor em maio do que nos últimos meses.

Índice Fed Filadélfia: a atividade industrial na região da Filadélfia aumentou o ritmo de expansão este mês. O índice medido pelo Federal Reserve Bank da Filadélfia subiu para uma leitura de 21,4 pontos em maio, seguindo um resultado de 20,2 pontos em abril. O índice está positivo há nove meses consecutivos.

Indicadores antecedentedes caem 0,1% em abril

O índice de indicadores antecedente dos Estados Unidos, uma medida das expectativas para o desempenho da economia norte-americana para os próximos meses, caiu em 0,1%, após alta revisada de 1,3% em março. No entanto, o índice composto por dez indicadores antecedentedes, subiu 1,3% em abril. Estes números sugerem que a recuperação que irá continuar durante o terceiro trimestre, mas que pode perder um pouco de ritmo.

Evolução dos Indicadores Antecedentedes e Coincidentes



Fonte: The Conference Board

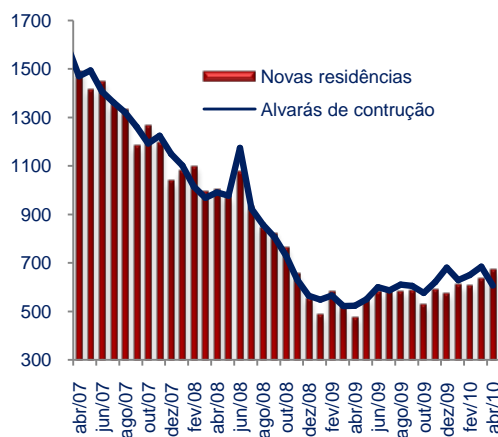
O índice de indicadores coincidentes, que mede as condições econômicas atuais, ficou praticamente estável, em 102,55 pontos em abril, ante os 102,24 pontos registrados em março.

■ Mercado imobiliário

Construção de residências: as construções de imóveis nos Estados Unidos subiram 5,8% em abril na comparação mensal, para 672 mil residências na taxa anualizada, ante 635 mil unidades (dados revisados) em março. Na comparação com abril de 2009, quando as construções somavam 477 mil unidades pela taxa anualizada, houve uma alta de 40,9%.

Evolução das construções residenciais e dos alvarás

Em 1.000



Fonte: U.S. Department of Commerce

Alvarás de construção: as permissões para novas construções, um indicativo da atividade do setor nos próximos meses, somaram 606 mil unidades, uma queda de 11,5% em abril na comparação com março, quando atingiram 685 mil unidades (dados revisados). Na comparação com abril de 2009, quando a taxa anualizada ficou em 523 mil, houve uma alta de 15,9%.

Confiança no mercado: o índice de confiança no mercado de imóveis subiu para 22 em maio, depois de registrar leitura de 19 pontos em abril. O indicador de condições de vendas atuais de residências familiares subiu de 20 para 23 pontos. O componente de expectativas para os próximos seis meses avançou de 25 para 28 pontos.

O índice de confiança no mercado de imóveis é calculado a partir de uma pesquisa com as construtoras sobre as condições atuais e de curto prazo do setor. Um valor acima de 50 indica que mais partícipes da pesquisa consideram as condições de vendas boas.

■ Índices de inflação

CPI: o Índice de Preços ao Consumidor dos Estados Unidos teve deflação de 0,1% em abril, já descontados os fatores sazonais, depois de ter apresentado inflação de 0,1% em março. Nos 12 meses encerrados em abril, o índice mostra inflação de 2,2%.

O núcleo do índice, que exclui as variações de preços de alimentos e energia, ficou estável em abril, assim como em março. O índice de preços de energia recuou 1,4% no mês passado, e o de alimentos mostrou inflação de 0,2%. Analistas esperavam que o índice de preços ao consumidor de abril registrasse inflação de 0,1%.

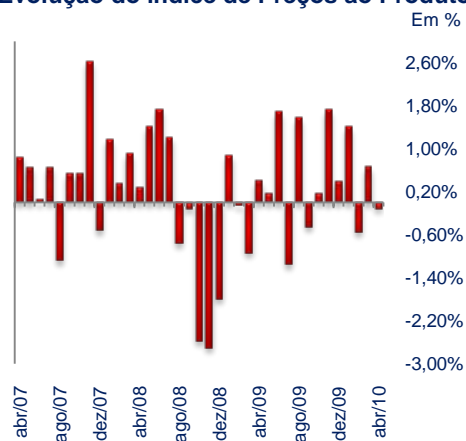
Evolução do Índice de Preços ao Consumidor



Fonte: Bureau of Labor Statistics

PPI: o Índice de Preços ao Produtor para Bens Finais dos Estados Unidos recuou 0,1% em abril na comparação com março, já descontados os fatores sazonais. Em março, o índice havia apresentado alta de 0,7%.

Evolução do Índice de Preços ao Produtor



Fonte: Bureau of Labor Statistics

Já o núcleo do índice, que exclui os preços de alimentos e energia, subiu 0,2% no mês passado, após alta de 0,1% em março. Os preços de alimentos caíram 0,2% em abril, depois da alta de 2,4% em março. Já os preços no setor de energia diminuíram 0,8% no mês passado, ante alta de 0,7% em março.

Nossa perspectiva: a economia norte-americana deve apresentar crescimento sólido este ano e no próximo, à medida que as pessoas aumentem o consumo, confiantes de que a recessão já ficou para trás. A previsão é de que o PIB norte-americano registre expansão de 3,2% em 2010 e 2011.

Embora os riscos envolvendo a Europa tenham aumentado muito recentemente, o cenário do país melhorou sob vários aspectos. As perspectivas de crescimento são fortes, o desemprego e a inflação estão mais baixos, e diminuíram os temores ligados à falta de confiança dos consumidores e a possíveis obstáculos financeiros à economia doméstica.

Espera-se que a inflação continue baixa, o que aponta para aumentos mínimos na taxa de juros do País. A expectativa é de que o Federal Reserve elevará os juros para apenas 0,5% no fim de 2010.

Em relação ao mercado imobiliário, espera-se que o crescimento do setor não ultrapasse o do resto da economia americana. A construção de novas residências nos EUA apresentou um crescimento maior que o esperado em abril, graças à extensão de um crédito tributário para compra da casa própria, mas o declínio no número de novos alvarás sugere que o setor imobiliário continuará sendo um dos pontos fracos da economia.

No Japão, acredita-se que a economia deve continuar a se recuperar moderadamente, impulsionada pelas condições econômicas externas. As condições financeiras, apesar de ainda ter alguns desafios críticos, estão mostrando sinais de abrandamento. As exportações e a produção estão aumentando, e a tendência é de alta, refletindo a melhora nas condições externas.

No entanto, o ritmo de aumento deve ser moderado e gradual. O investimento fixo nas empresas está mostrando sinais de recuperação. O consumo privado também está melhorando, em parte devido às medidas políticas implementadas.

Economia Brasileira

■ Em abril, a arrecadação federal subiu 16,75%

A arrecadação total da Receita Federal, que engloba impostos, demais receitas e receitas previdenciárias, cresceu 16,75% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado, e somou R\$ 70,906 bilhões (resultado deflacionado pelo IPCA). Em relação a março, a arrecadação aumentou 18,66%. O resultado é recorde para o mês de abril. No acumulado do ano, a arrecadação total cresceu 12,52% e totalizou R\$ 259,187 bilhões.

A receita proveniente de impostos e contribuições federais, conhecida como "receita administrada", atingiu em abril R\$ 66,858 bilhões, avanço de 14,5% em relação ao mesmo mês de 2009. As demais receitas (royalties de petróleo e concessões, entre outros), totalizaram R\$ 4,047 bilhão, avanço de 73,03% na comparação com abril de 2009.

Em relação a março, a receita administrada subiu 14,8% e as demais receitas tiveram alta de 167,42% na mesma base de comparação. No acumulado no ano, as receitas administradas pela Receita cresceram 10,96% e somaram R\$ 248,062 bilhões, enquanto as demais receitas, no mesmo período, tiveram alta de 64%, totalizando R\$ 11,125 bilhões.

Já a arrecadação previdenciária, no ano, aumentou 9,25% e totalizou R\$ 69,478 bilhões.

Nossa perspectiva: o resultado excepcionalmente positivo decorreu, sobretudo, da recuperação dos principais indicadores macroeconômicos que influenciam a arrecadação dos tributos. A produção industrial, a venda de bens e a massa salarial apresentaram, de acordo com os índices divulgados pelo IBGE, forte crescimento no período.

Entre os destaques, pode-se citar o crescimento de 16,09% no volume geral de vendas, no acumulado de dezembro a março deste ano, em relação ao mesmo período de 2009, mais a compensação no pagamento de Cofins, PIS e Cide no primeiro quadrimestre de 2009, em valor total de cerca de R\$ 4 bilhões, mediante a utilização de créditos oriundos de pagamento a maior.

Também contribuiu o aumento das alíquotas de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para 2% nas liquidações de operações de câmbio para ingresso de recursos no País, realizadas por investidor estrangeiro, para a aplicação no mercado financeiro e de capitais, e o crescimento de 18,3% na produção industrial no acumulado de dezembro a março de 2010, em relação a dezembro a março de 2009.

Índices de inflação

IPCA-15: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 registrou inflação de 0,63% em maio, acelerando em relação a abril (0,48%). Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses está em 5,26% e, no ano, em 3,16%. O IPCA-15 de maio ficou acima das expectativas de mercado, que previa inflação de 0,59%.

As maiores contribuições para elevação do resultado vieram dos produtos farmacêuticos (de 0,70 % para 2,14%), em virtude do reajuste médio de 4,64% concedido a partir de 31 de março, e da energia elétrica (de -0,46% para 1,29%), que sofreu reajuste em algumas capitais do País.

Os alimentos e bebidas desaceleraram de 1,71% para 1,00%, mas continuam a pressionar a inflação. Os destaques foram o feijão carioca (de 30,10% para 31,75%), leite pasteurizado (de 9,63% para 4,24%), refeição fora (de 0,75% para 0,95%) e carnes (de 1,24% para 1,61%). Dentre as quedas destacaram-se: tomate (de 36,81 para 11,08%), frutas (de 0,92% para 2,59%) e pescados (de 2,62% para 3,79%).

Indicadores da semana

Ibovespa: o Índice Bovespa fechou a semana com uma queda de 4,95%, aos 60.207 pontos (em 24/05, às 11:00hs).

Dólar: a moeda norte-americana encerrou a semana com uma valorização de 2,83%, sendo cotada a R\$ 1,851 (em 24/05, às 11:00hs).

Juros futuro: os juros futuro negociado na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 10,94%. Em 17 de maio, os juros estavam em 11,09% a.a..

Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 21 de maio de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	6,46	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	10,90	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,50
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,67	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 24 de maio de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Maio de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
24/05/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	3ª Quadr/Mai	0,55%	0,64%
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
	11:00	 EUA – Venda de imóveis existentes	Abril	4,7%	6,8%
25/05/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	3ª Quadr/Mai	0,40%	0,46%
	10:30	 Brasil- Nota do Setor Externo (CC)	Abril	-US\$5.200 M	-US\$5.067 M
	10:00	 Índice de preços S&P/Case Shiller	Mar		144,00
	11:00	 EUA – Confiança do consumidor	Maio	59,0 pontos	57,9 pontos
26/05/2010	09:30	 EUA – Encomenda de bens duráveis	Abril	1,50%	-1,3%
	10:30	 Brasil - Nota de Política Monetária	Abril	-	-
	11:00	 EUA- Venda de casas novas	Abril	421 mil	411 mil
27/05/2010	09:30	 Brasil - Pesquisa Mensal de Emprego	Abril	7,6%	7,6%
	10:30	 Brasil - Nota de Política Fiscal	Abril	-	-
	11:00	 Brasil – Sondagem industrial CNI	Abril		
28/05/2010	08:00	 Brasil - IGP(M)	Maio	1,35%	0,77%
	09:30	 EUA – Renda pessoal	Abril	0,50%	0,3%
	09:30	 EUA – Gastos pessoais	Abril	0,30%	0,60%
	10:45	 EUA - Chicago PMI	Abril	61,80	63,80
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment	Maio	73,50	73,3 pontos

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6° andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000
Tel: (+55 51) 3012-0181

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.